

Queridos companheiros de sonhos,

Não conheci pessoalmente o Caio. Mas aprendi, através de amigos comuns e de seus escritos, a gostar dele. As vezes indignado diante de tanta irreverência, quase sempre admirado diante de tanta coerência. Nunca teve pudor de ser literalmente heterodoxo e politicamente incorreto. O amor à palavra e a dimensão transcendente da fé nos uniam. Perante esta morte precoce, fere-me a perplexidade, no reverso orante do salmista que protesta consciente de sua incapacidade de apreender os desígnios de Deus. Por quê? Todas as respostas racionais e todas as lógicas consoladoras são fugazes diante desta dor implacável que abate a todos nós. De certa forma, é o próprio Jesus em agonia, sentindo-se abandonado pelo Pai.

Nessas circunstâncias é que entendo um pouco melhor o enigmático livro do Eclesiastes, que aparenta renegar a esperança e proclama a vida como experiência do fastio, na linha da náusea de Sartre.

Caio buscou a luz e, agora, mergulha na aurora. Procurou a fonte e, agora, embebeda-se de amor. Teve fome e sede de plenitude e, agora, Deus o acaricia terna e eternamente.

Ao nascer, choramos e os outros riem. Ao morrer, os outros choram e nós sorrimos, porque todas as coisas se consumam no Amor.

Deus, que é mais Mãe do que Pai, dê a todos nós a força necessária para crer que, do lado de cima do bordado, as linhas não são tão confusas como quando vistas daqui debaixo. Ao contrário, formam um desenho belo e harmônico, irradiando o rosto luminoso de Caio, anjo precoce que, no mínimo, agora acha graça de nossos medos e de nossas incredulidades.

Só nos resta agradecer ao Criador o dom maravilhoso que foi a vida de Caio Fernando Abreu. E rogar para que as nossas vidas sejam dignas do testemunho que ele deixou.

Em fraternura,

Frei Betto

## Pequenas epifanias

PARA A AILDA  
MAIS ESTE CASO  
COM MEU ABREU,  
CARINHOS

Gr  
A Lóca, 15.96.